

Universidade Aberta

• UFC • UECE • UVA • UFRN • ESAM • FUM • UFPe • UFPb • UFBa • UFRPe • FUFPI • UFS

DO NORDESTE



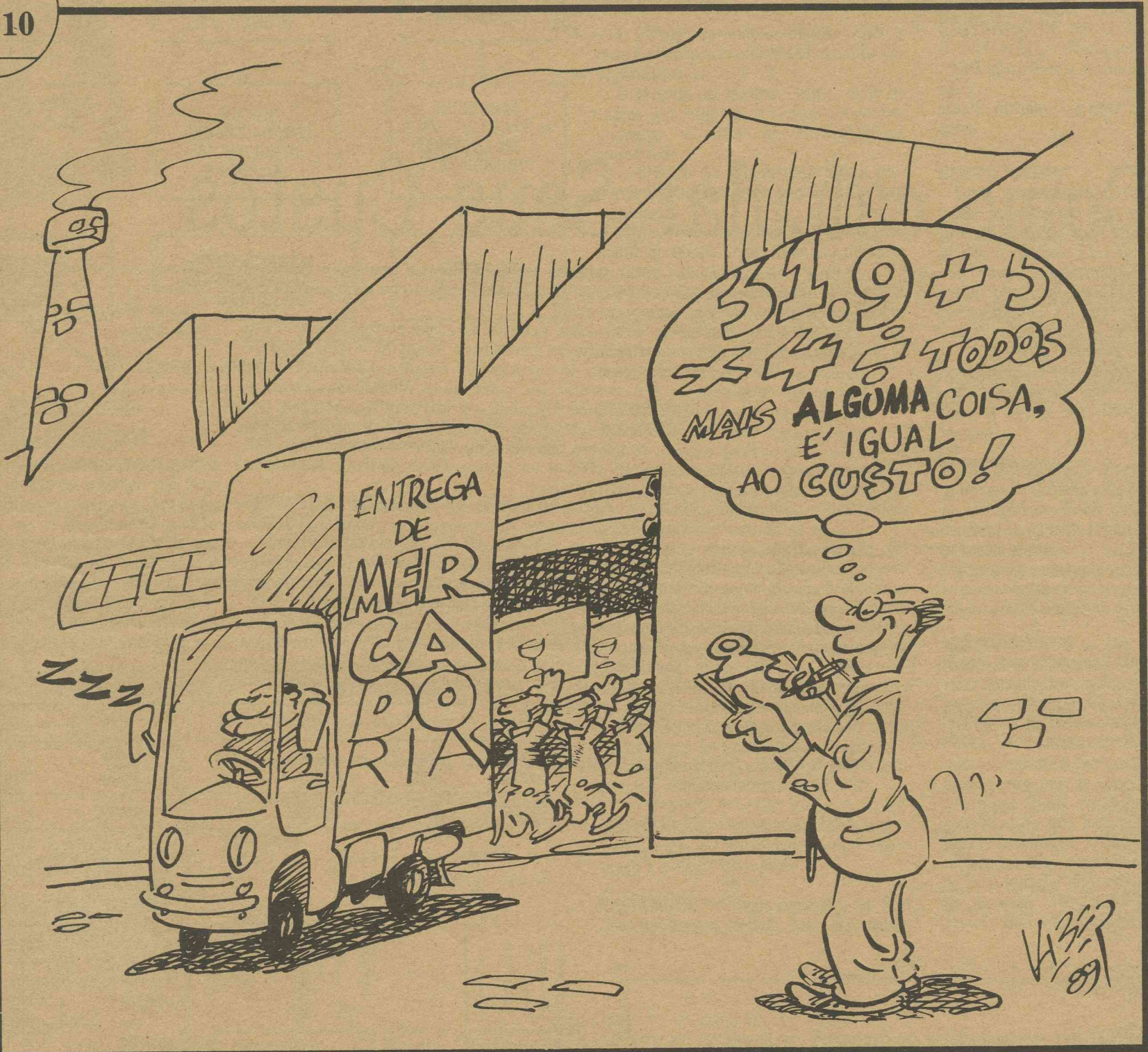
FUNDAÇÃO DEMOCRITO ROCHA

Custos

Fascículo-Aula

Nº 10

Jornais: O Estado do Maranhão(MA), O Dia(PI), O Norte(PB), Jornal de Sergipe(SE), Diário de Pernambuco(PE), A Tarde(BA), Diário de Natal(RN), Gazeta de Alagoas(AL), O Povo(CE), Tribuna do Norte (RN)



COMO CALCULAR SEUS CUSTOS CONTROLE MEDIÇÃO DO LUCRO

Apoio:



Financiadora de Estudos e Projetos



Ministério da Educação



CEBRAE.

Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa.



PETROBRAS



BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.



BANCO DO BRASIL S.A.

CURSO

Iniciação Empresarial

Coordenação Técnica: Hailson Silveira de Araújo



I Como calcular Seus Custos

Afinal de contas, o que pode ser considerado 'custos'?

“É todo gasto relativo a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços” (Eli Zeu Martins).

Aos gastos relativos ao consumo dos exercícios financeiros costumamos chamar despesas, e estas são diretamente lançadas contra as receitas a elas correspondentes, no cálculo do resultado do exercício.

Aos gastos que resultam em ativos (bens nos quais a empresa emprega seu capital) costumamos chamar investimentos, e eles são ativados em forma de estoques, na expectativa de benefícios futuros.

No cálculo do resultado do exercício (cálculo do lucro ou prejuízo anual) só são lançados os custos relativos aos produtos que foram vendidos, ficando a outra parte dos gastos que foram incorridos ativados nos estoques como produtos acabados ou produtos em elaboração (procedimento do custeio por absorção).

Normalmente incluímos como custo da produção os seguintes itens:

- Materia-Prima
- Mão-de-Obra Direta
- Gastos Indiretos de Fabricação.
 - Mão-de-obra indireta (salários do supervisor, contra-mestre, etc)
 - Materiais indiretos (pregos, cola, lubrificante, consumo pequeno e complexo).

Costuma-se incluir também como custo (no item c) uma quota parte dos gastos de seguro, impostos, supervisão, energia elétrica, força, depreciação relativa ao setor de produção. A outra parte destes gastos poderá ser atribuída ao setor de administração.

Obs. Este rateio é importante, pois, como mencionamos anteriormente, as despesas participam diretamente do resulta-

Muitas vezes pensamos estar fazendo um bom negócio vendendo razoavelmente, determinando um certo preço de venda e lançando no mercado um tipo de produto que consideramos aceitável.

Fazendo uma comparação entre o que gastamos e o que recuperamos ao vender um produto, ficamos na suposição de que tudo está indo bem. Mas, se tivéssemos uma ideia real e apropriada dos gastos que tivemos para colocar este produto em condições de ser oferecido ao consumidor, poderíamos estar ganhando mais ou porque ofereceríamos o produto a preço mais competitivo: (isto é, a um preço mais baixo, conseqüentemente vendendo maior quantidade, pois muitas vezes um giro maior compensa uma margem de lucro menor), ou porque, muitas vezes, estamos vendendo até por um preço abaixo do que teríamos que vender para auferirmos um lucro razoável.

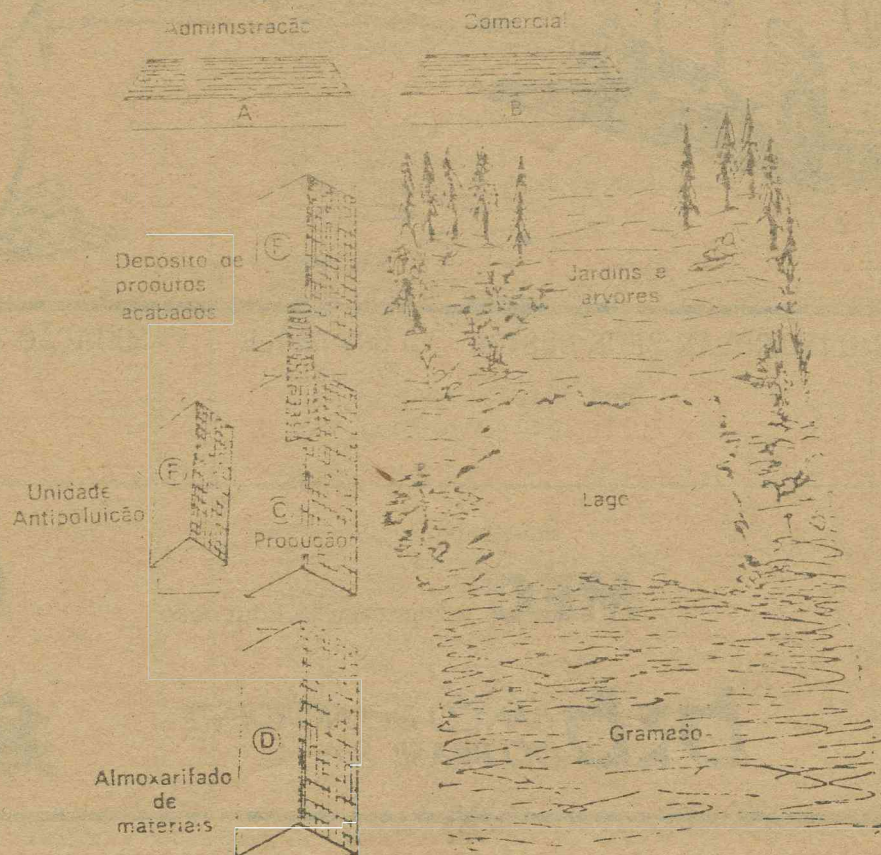
O cálculo dos custos em uma empresa é um fator de primordial importância e a causa de muitos fracassos de empresas e, na maioria das vezes, a pouca importância que se tem dado ao cálculo dos custos.

No processo de administração de recursos escassos, e na procura de um melhor emprego desses recursos, a fim de que tenhamos o máximo proveito dos mesmos, temos como grande utilidade o uso das informações de custos.

A partir da classificação, agrupamento, controle e atribuição de custos, pode-se calcular, relatar e analisar o custo de diferentes funções, tais como: a operação de um processo, a fabricação de um produto, ou a execução de projetos especiais. Prepara-se também dados que ajudam a direção da empresa a estabelecer planos e a escolher linhas alternativas de ação.

De uma maneira, geral os custos coletados servem para três finalidades principais:

- 1º) Apropriação dos custos; medição dos lucros, avaliação dos estoques, cálculo do preço de venda.
- 2º) Controle das operações e atividades da empresa (relatórios de controle).
- 3º) Planejamento da direção e a tomada de decisão.



do do exercício, enquanto que a parte dos custos que entra neste cálculo é apenas aquela relativa ao custo dos produtos vendidos.

Elementos que formam o custo

Seqüência lógica da determinação dos custos:

- (+) 1 - Estoque inicial de material direto
- (+) 2 - Compras de material direto
- (-) 3 - Estoque final de material direto
- (=) 4 - Material consumido (1 + 2 - 3)
- (+) 5 - Mão-de-Obra direta
- (=) 6 - Custo direto (4 + 5)
- (+) 7 - Gastos gerais de fabricação mão-de-obra indireta depreciação aluguel combustíveis outros
- (=) 8 - Custo da produção (6 + 7)
- (+) 9 - Estoque inicial de produtos em elaboração
- (-) 10 - Estoque final de produtos em elaboração
- (=) 11 - Custo dos produtos acabados (8 + 9 - 10)
- (+) 12 - Estoque inicial de produtos acabados
- (-) 13 - Estoque final de produtos acabados
- (=) 14 - Custo dos produtos vendidos.

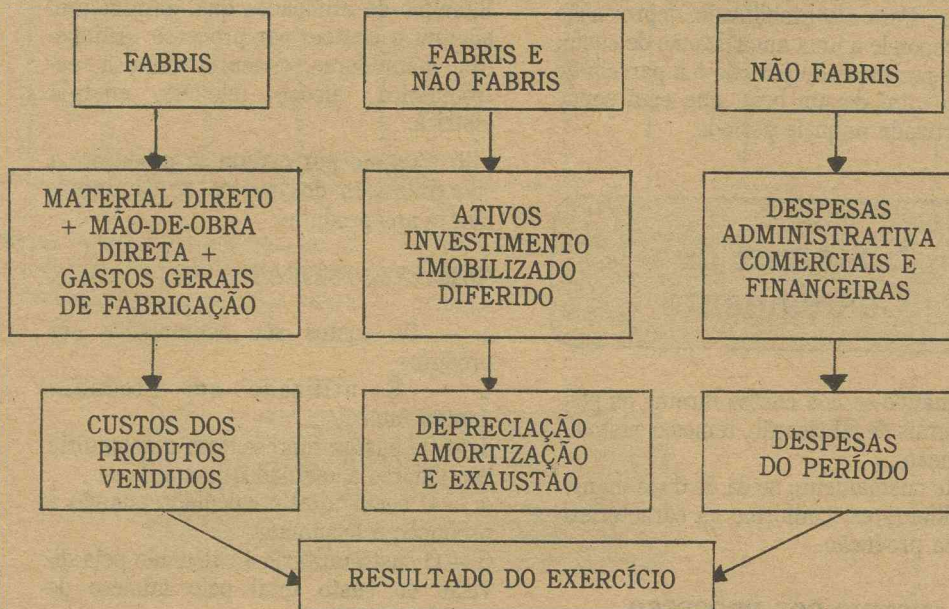
Apropriação dos Custos

Os três elementos básicos que formam os custos da produção são: Material direto, Mão-de-obra-direta, gastos indiretos de fabricação. Dentre estes elementos existem custos que são considerados diretos, pois são identificados imediatamente ao objeto ou produto em questão. Existem também alguns que são chama-

dos de indiretos, por causa da sua não-identificação imediata ao produto, necessitando, para isso, a utilização de critérios de rateio, ex. depreciação, aluguel, mão-de-obra indireta (rateio significa uma divisão proporcional a um certo parâmetro).

O primeiro passo para a apropriação dos custos seria separarmos as despesas dos custos. Basicamente considera-se despesas os gastos de administração e vendas relativos aos exercícios financeiros, considerando-se custos os gastos da produção.

Esquema de Separação dos Gastos



APROPRIAÇÃO DOS CUSTOS DIRETOS

Esta apropriação não apresenta grande dificuldade, já que as mesmas são facilmente identificáveis com os produtos; por exemplo, se na sua empresa você fabrica blusas e camisolas, o problema apenas é saber quanto do total da sua matéria-prima, tecido (por exemplo), você utilizou no produto blusa e no produto camisola; por isso as empresas usam um sistema de requisição, de maneira que, a

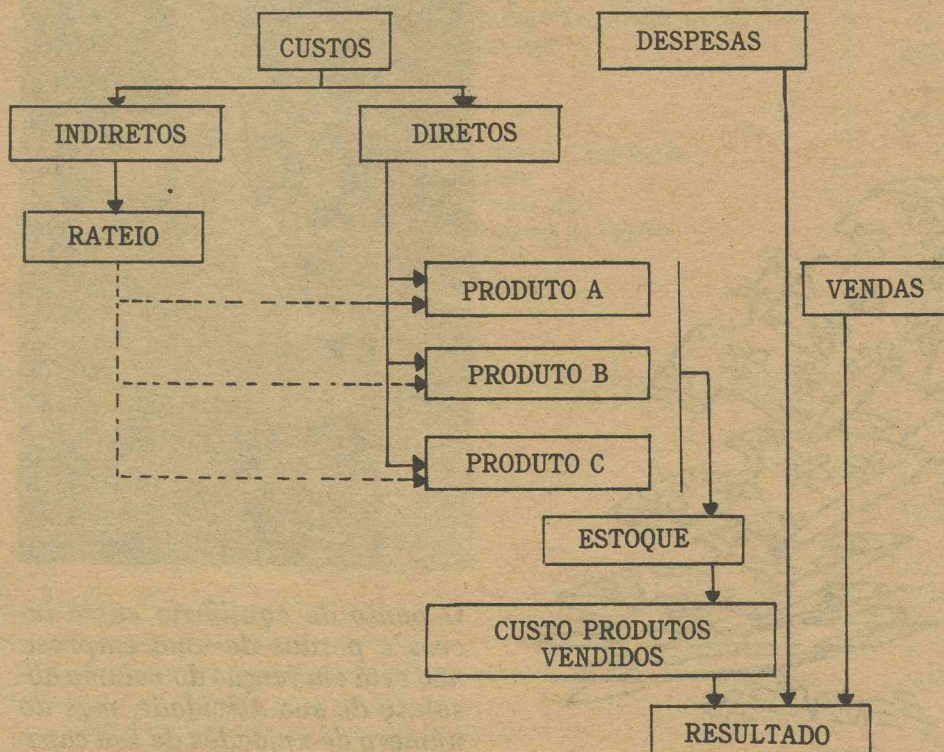
partir das anotações do material retirado, conhece-se para qual produto foi destinado.

APROPRIAÇÃO DOS CUSTOS INDIRETOS

Uma alternativa simples de apropriação de custos indiretos é a que utiliza como critérios de rateio a proporcionalidade aos custos diretos que cada produto já recebeu.

Exemplo:

| ESPECIFICAÇÃO | CUSTOS DIRETOS | | CUSTOS INDIRETOS | | TOTAL |
|---------------|----------------|------------|------------------|------------|---------------|
| | Cz\$ | % | Cz\$ | % | |
| Blusas | 156000 | 78% | 78000 | 78% | 234000 |
| Camisolas | 44000 | 22% | 22000 | 22% | 66000 |
| TOTAL | 220000 | 100 | 100000 | 100 | 300000 |



Esta alternativa é válida quando os custos diretos formarem a grande proporção dos custos totais.

É muito importante nesta distribuição a escolha de um critério de rateio adequado.

Antes de determinar a base de distribuição destes custos, é importante considerar a natureza dos custos indiretos e a sua relação com as bases possíveis.

Existem vários métodos de rateio dos custos indiretos:

— O Método da simples divisão, onde o total das despesas indiretas é dividido pela produção.

— O Método da Matéria-Prima, onde os custos indiretos são divididos proporcionalmente ao valor da Matéria-Prima empregada.

— O Método da mão-de-obra direta proporcional às despesas de Mão-de-Obra empregada.

— Método do tempo direto proporcionalmente ao tempo dispendido na produção.

Dependendo da natureza predominante nos custos indiretos, escolhe-se a base que se apresentar mais apropriada, pois, como vimos, não há forma perfeita de se fazer esta distribuição.

MATERIAIS DIRETOS

Os materiais diretos são considerados toda matéria-prima de que se compõem os produtos, inclusive componentes adquiridos.

Aos custos dessa matéria-prima, que são apropriados aos produtos pelo seu valor histórico de aquisição, incorporam-se todos os gastos que a empresa incorre para colocar este material em condição de uso, como transporte, armazenagem, impostos de importação, etc. Vale ressaltar que o ICM e o IPI não integram este valor, por serem impostos recuperáveis.

Obs. Valor histórico significa o custo original que foi adquirido, o material.

Três problemas existentes numa empresa a respeito de materiais:

AVALIAÇÃO — Qual o montante a atribuir quando várias unidades foram adquiridas a preços diferentes?

CONTROLE — Como distribuir as funções de compra, pedido, inspeção, recep-

ção, requisição e fluxo de materiais; e como verificar o consumo efetivo nas finalidades programadas.

Isto pode ser feito pelo sistema de padrões, explicado mais adiante.

PROGRAMAÇÃO — Quanto e quando comprar, fixação de lotes econômicos de aquisição, definição dos estoques mínimos de segurança.

AVALIAÇÃO DOS ESTOQUES

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

CUSTO MÉDIO (Média ponderada móvel)

PEPS (primeiro a entrar é o primeiro a sair)

UEPS (último a entrar é o primeiro a sair).

CUSTO MÉDIO

Dá-se como custo o valor médio das compras; pode ser uma média das compras do período (casos em que a empresa utilize o controle periódico, ou altera-se este valor a cada nova compra que for sendo feita, caso de utilizar-se o controle permanente).

O Fisco, no entanto, só aceita o controle periódico se o período for menor que o do giro dos estoques (giro dos estoques significa o tempo que você levaria para renovar todo o seu estoque através das vendas).

MÉTODO PEPS — Por este critério, o material é custeado pelo preço mais antigo, permanecendo em estoque o material de preço mais novo (Primeiro a entrar é o primeiro a sair).

Tanto pelo controle periódico como pelo permanente obtemos o mesmo resultado, e ambos são aceitos pelo Fisco.

MÉTODO UEPS — Por este método, o material é custeado pelas últimas compras, ficando aquelas de preço mais antigo para comporem os estoques (último a entrar é o primeiro a sair).

Este método tem a vantagem de custear os materiais por um preço mais real, mas os estoques, ao contrário, ficam com seu preço muito defasado. Levando em consideração que estamos vivendo num país inflacionário, o custeamento dos materiais por um preço mais elevado provoca uma redução no lucro e, provavelmente por essa razão, essa forma de apropriação não é aceita pelo Fisco no Brasil.

APLICAÇÃO DOS DIVERSOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

FICHA DE ESTOQUE

| DIA | COMPRAS | | | UTILIZAÇÃO |
|-----|---------|-------------|---------|------------|
| | QUANT. | CUSTO UNIT. | TOTAL | QUANTIDADE |
| 1 | 100 | 8,00 | 800,00 | |
| 5 | 200 | 9,50 | 1900,00 | |
| 15 | | | | 220 |
| 23 | 120 | 12,00 | 1440,00 | |
| 29 | | | | 80 |

EXEMPLO COMPARATIVO ENTRE OS TRÊS MÉTODOS, UTILIZANDO O CONTROLE PERIÓDICO

* MATERIAL M2 *
INVENTÁRIO PERIÓDICO — 2.º TRIM./88

| ESPECIFICAÇÃO | O(L) | VALOR — Cz\$ | | |
|----------------------|------|-----------------|---------------------|----------------|
| | | MÉTODOS UEPS | MÉTODOS P. MÉDIO | MÉTODO PEPS |
| EI — Estoque Inicial | 100 | 800 | 800 | 800 |
| Entradas | 320 | 3340 | 3340 | 3340 |
| EL + Entradas | 420 | 4140 | 4140 | 4140 |
| Saídas | 300 | 3150 | 2957 | 2700 |
| EF — Estoque final | 120 | 990 | 1183 | 1440 |

Existem diferenças entre o custo atribuído ao total das saídas de material, e, conseqüentemente, ao custo do estoque final, dependendo do método que estamos utilizando.

MÃO-DE-OBRA

Considera-se Mão-de-Obra o esforço humano empregado na produção.

Mão-de-obra direta: Aquela relativa ao esforço humano dispendido diretamente na transformação da matéria-prima em produto acabado, sendo possível a averiguação de qual o tempo dispendido sem

que, para isso, seja necessário qualquer apropriação indireta ou rateio.

A costureira que faz as blusas, por exemplo, tem o seu gasto, para a empresa, considerado como mão-de-obra direta.

Mão-de-obra indireta: Compreende o gasto com o pessoal indiretamente ligado; ex: supervisor, engenheiros, programadores, desenhistas.

ELEMENTOS QUE INTEGRAM O CUSTO DA MÃO-DE-OBRA

Pagamento Básico (hora, mês, produção)
Horas extras, prêmios
incentivos à produção, bonificação de natal
Treinamento e aprendizagem
FGTS
13.º Salário
Iapas
Encargos salariais
Seguros
Alimentação

Obs.: A legislação trabalhista brasileira, diferente de inúmeros outros países, garante um mínimo de 240 horas.

GASTOS INDIRETOS DE FABRICAÇÃO

São todos os custos que só podem ser atribuídos aos produtos através de estimativas, critérios de rateio, previsão de comportamento de custos.

Ex.: Aluguel, depreciação, supervisão, chefia, luz, telefone, água, etc.

Obs.: Para a contabilidade, depreciação corresponde a uma amortização de custo, e a depreciação do período é a parcela do custo total de um bem, que está sendo amortizada naquele período.

Sistemas de Custeamento

Somando-se aos custos diretos os gastos gerais de fabricação, temos o custo da produção.

Este custeamento se dá de duas maneiras diferentes, conforme as características da produção.

- O CUSTEIO POR PROCESSO
- O CUSTEIO POR ORDEM

O **Custeio por processo** é característico da produção contínua, onde os custos são acumulados por contas ou folhas/representativas das diversas fases da produção.

CARACTERÍSTICAS!

- 1 — É utilizado na produção contínua.
- 2 — Os custos são acumulados por fases de fabricação.

3 — O custo da unidade pronta será transferido para o processo subseqüente.

4 — A produção completada em um processo será matéria-prima do outro.

5 — O custo unitário é obtido pela divisão do custo total de cada fase.

6 — A determinação do custo coincide com o período contábil.

Exemplo de atividades que, geralmente, adotam o custeio por processo: Autopeças, montadoras, cimento, química, petroquímica, álcool, telefone, energia elétrica.

No **Custeio por ordem** de produção: a contabilização dos custos se dá diretamente aos produtos.

CARACTERÍSTICAS

1 — Os custos são acumulados por produtos

2 — É utilizado em produção descontínua.

3 — Os custos representam o somatório dos valores acumulados nas ordens.

4 — O custo total é calculado quando a produção é terminada.

5 — O custo unitário é calculado pela divisão do custo total pelo número de produtos.

Exemplo de atividades que normalmente adotam este sistema de custos: móveis, equipamentos pesados, construção civil, escritório de auditoria, consultoria.

As matérias-primas são requisitadas do almoxarifado para atender às necessidades de cada ordem de produção. Se houver devolução, o débito de cada ordem se dará pelo valor líquido.

A Mão-de-Obra direta de cada OP é obtida mediante a multiplicação do tempo que o operário fica trabalhando na OP pela taxa salarial, os gastos gerais de fabricação são calculados a priori, por taxas por departamentalização ou não; no final do período se faz um ajuste entre o real e o orçado.



Considera-se mão-de-obra o esforço humano empregado na produção



O ponto de equilíbrio entre lucros e perdas de uma empresa não está em função do volume absoluto de sua atividade, mas do número de unidades de sua capacidade disponível

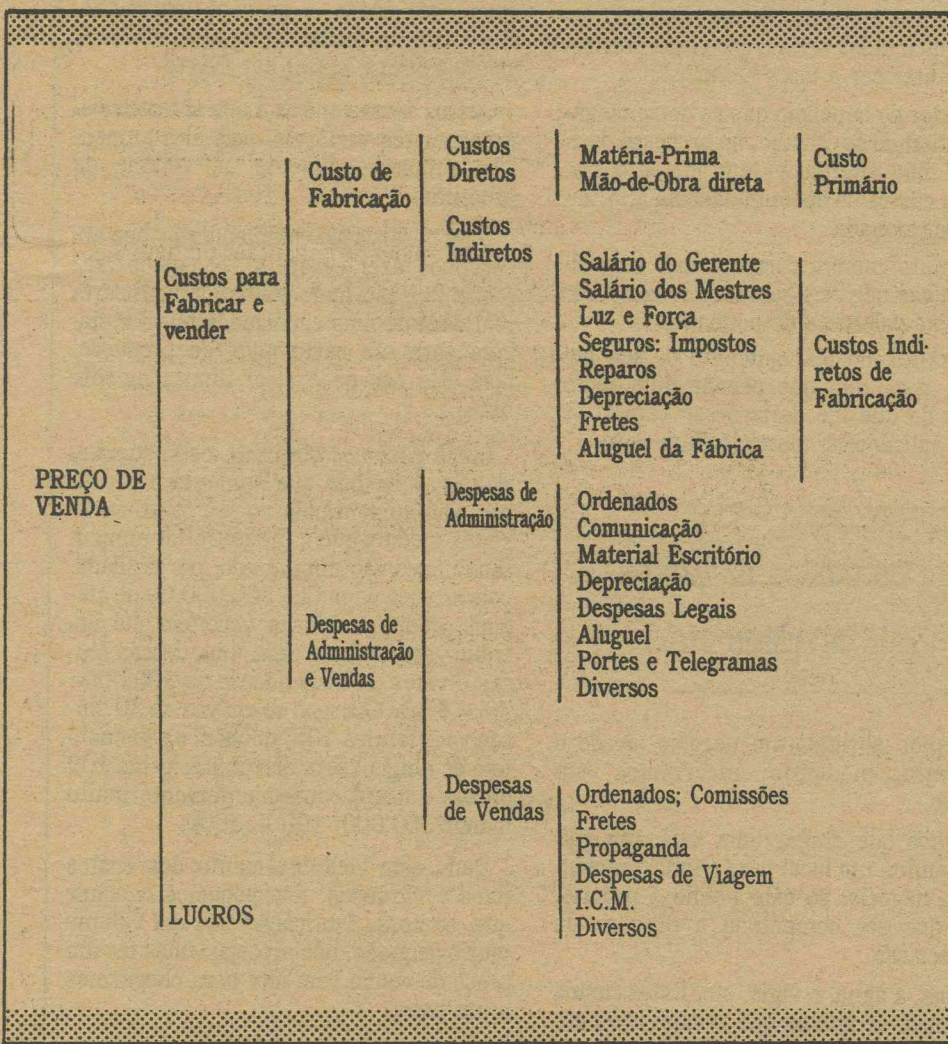
OS CUSTOS SÃO ACUMULADOS EM CADA OP

| OP N° ----- | | | | | | | | | |
|-------------|-----|-------|------|-----|-------|------|-----|-------|-------|
| MP | | | MOD | | | GIF | | | TOTAL |
| DATA | REF | VALOR | DATA | REF | VALOR | DATA | REF | VALOR | \$ |
| | | | | | | | | | |

A primeira utilidade para a qual se começou a utilizar a contabilidade de custos foi o cálculo dos estoques e dos preços de venda.

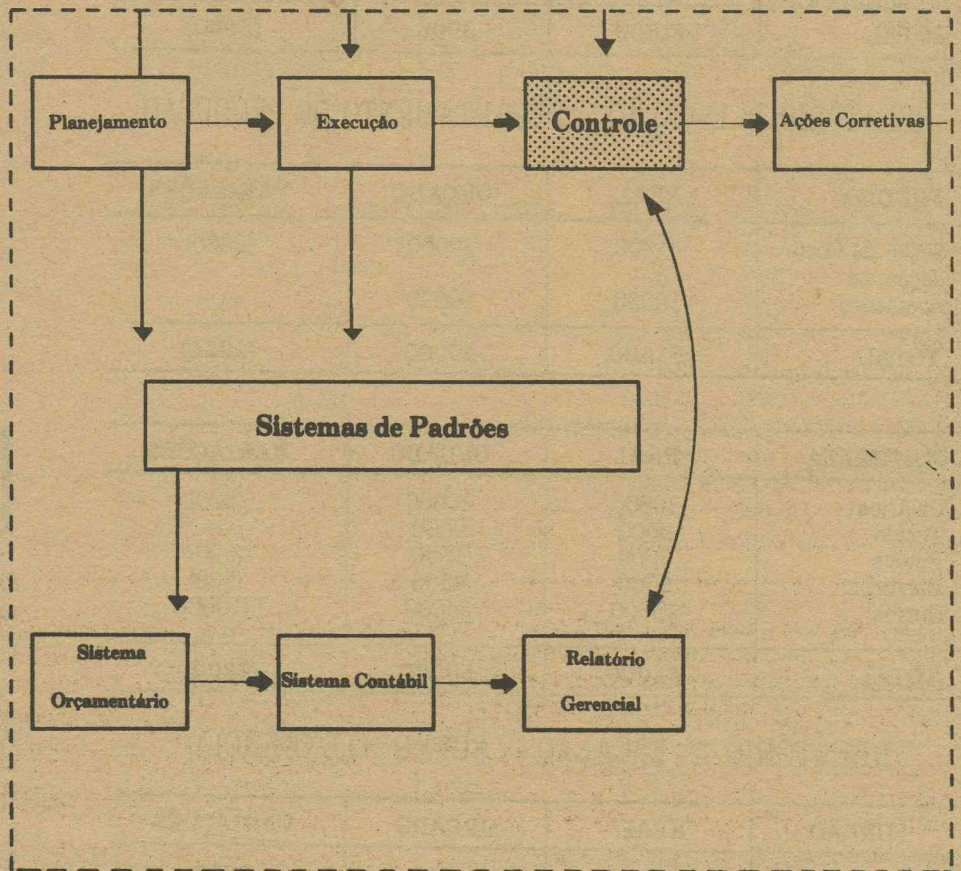
No cálculo dos preços de venda leva-se em conta itens como os relacionados abaixo:

Cálculo do preço de venda



II Falando de controle

Controle significa conhecer a realidade, compará-la com o que se planejava que fosse, localizar as divergências e tomar as medidas visando à sua correção.



Um bom sistema de custo nos dá possibilidade de responder perguntas como estas:

- Quanto contribui cada produto para o lucro total da Empresa?
- Qual o custo real envolvido na produção de cada artigo ou produto?
- Quais as perdas normais e quais as anormais, que estão sendo incorridas?

Estas informações são importantes, principalmente se soubermos quanto cada item desses deveria ter sido.

Para isso calcula-se um "padrão", isto é, um custo cuidadosamente predeterminado, que se deve atingir. Qualquer diferença acentuada entre o custo real e o custo normal significa que algo anormal está ocorrendo.

Se para costurar 5 blusas gastam-se 15 horas, quando deveria gastar-se 10 horas, uma averiguação deverá ser feita pelo administrador, que poderá encontrar razões como:

- a) Falta de supervisão da equipe.
- b) Muitos da equipe permanecem ociosos.
- c) Falta de material.
- d) O padrão de tempo que foi calculado está fora da realidade.

Nos casos de variações positivas (casos em que se consiga um desempenho me-

lhor do que o esperado, calculado pelo padrão), também devem ser averiguadas, a fim de assegurar a continuidade desse desempenho.

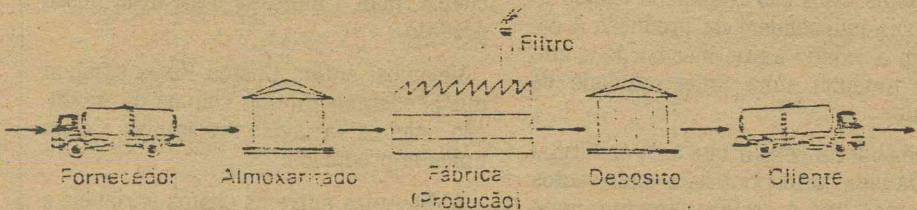
Obs. variações positivas — Gastos acima dos normais
Variações negativas — Gastos abaixo dos normais.

Uma das utilidades do uso dos padrões, é principalmente, a atribuição de responsabilidades aos vários setores, o que possibilita à administração saber exatamente o desempenho de cada setor.

Relatórios por responsabilidade

Mediante o organograma da empresa, cada setor recebe um relatório, que compara os custos reais com os orçados.

Pelos relatórios, que estão na página seguinte, pode-se então saber quais os custos que estão se distanciando dos planejados no orçamento, quais as áreas de desempenho melhor e quais as deficientes, assim possibilitando a aplicação de ações corretivas nos setores que estão a necessitar.



Ciclo básico de operações fabris da empresa.

EXEMPLO DE RELATÓRIO A PARTIR DO MENOR NÍVEL HIERÁRQUICO

| RELATÓRIO DE 3º GRAU ESCALÃO | | | |
|------------------------------|--------------|-------------|---------------|
| NATUREZA | REAL | ORÇADO | VARIAÇÃO |
| Salários | 10800 | 10000 | (800) |
| Tecidos | 9000 | 9000 | — |
| Botões | 2000 | 1500 | (500) |
| Elásticos | 5000 | 4500 | (500) |
| Outros | 15000 | 14000 | (1000) |
| TOTAL | 41800 | 3900 | (2800) |

RELATÓRIO 2º ESCALÃO — DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO

| FUNÇÃO | REAL | ORÇADO | VARIAÇÕES |
|---------------------|--------------|--------------|---------------|
| Seção de Corte | 41800 | 39000 | (2800) |
| Seção de acabamento | 10000 | 10000 | — |
| TOTAL | 51800 | 49000 | (2800) |

| NATUREZA | REAL | ORÇADO | VARIAÇÕES |
|--------------|--------------|--------------|----------------|
| Salários | 20800 | 20000 | (800) |
| Tecido | 9000 | 9000 | — |
| Botões | 2000 | 1500 | (500) |
| Elásticos | 5000 | 4500 | (500) |
| Outros | 25000 | 24000 | (1000) |
| TOTAL | 61000 | 59000 | (28000) |

RELATÓRIO 1º ESCALÃO — SUPERINTENDÊNCIA

| FUNÇÃO | REAL | ORÇADO | VARIAÇÕES |
|---------------|--------------|--------------|---------------|
| Dep. Produção | 51800 | 49000 | (2800) |
| Dep. Vendas | 24000 | 23000 | (1000) |
| TOTAL | 75800 | 72000 | (3800) |

Custos-Padrão e a Inflação

Normalmente temos observado grande descrédito quanto ao uso dos Padrões no Brasil devido à grande oscilação de preços.

Embora a existência da inflação nos

cause grandes problemas, é exatamente em períodos como estes que o controle se torna mais necessário e mais rígido.

A alternativa viável seria calcular os padrões em moedas de uma determinada data, ou mesmo em OTN.

O Custo Padrão, portanto, representa uma eficaz forma de controlar custos, possibilitando uma análise de desempenho entre o que deveria ser (Padrão) e o que realmente foi (Real).

III Sistema de Custos e Planejamento

Dentro do objetivo do planejamento, o sistema de custos fornece informações à direção no processo de tomada de decisões.

Um bom sistema de custos possibilita uma análise das desvantagens e vantagens de decisões como:

Produzir ou encomendar fora, qual a alternativa mais vantajosa?

Ou ainda, exportar ou colocar a produção no mercado interno?

Deixar de produzir ou incrementar a produção de determinado produto?

Quais os produtos produzidos pela empresa que contribuem com maior parcela no cálculo do lucro total da empresa?

Todas estas dúvidas podem ser solucionadas com o auxílio de um bom sistema de custos.

No planejamento dos custos é também de grande importância o conceito de **Custo de Oportunidade**.

Dentre as várias alternativas oferecidas para a aplicação de determinado capital, qual delas seria a escolhida por nos apresentar ser a mais lucrativa?

O valor do benefício que se deixa de ganhar quando se escolhe, no processo decisório, uma alternativa em vez de outra, são os custos de oportunidade da alternativa selecionada.

É muito comum compararmos com alternativas de risco zero, como as aplicações em caderneta de poupança.

Portanto, no planejamento de seu negócio, você tem que pensar num lucro maior do que lhe daria o seu capital se fosse aplicado no mercado financeiro.

Existem também custos variáveis, que aumentam ou diminuem de acordo com o volume da produção; o custo variável por excelência é o material (MD). Se você produz blusas e usa 1,50m de tecido para fazer cada blusa, e se você fabricar 2, usará 3m de tecido; se você fabricar 3, usará 4,50m e assim por diante.

Custos dessa espécie é que são considerados custos variáveis, pois eles aumentam proporcionalmente ao volume da produção.

Uma observação complementar que poderíamos fazer a respeito dos custos fixos é que eles são fixos dentro de uma certa realidade de uma capacidade fabril instalada para um certo nível de produção, pois eles não podem ser ilimitadamente fixos.

Como podemos observar, os custos variáveis, à medida que aumenta a produção, vão aumentando no seu total. Os fixos, à medida que a produção for aumentando, eles vão diminuindo, por unidade, pois se você paga Cz\$ 300.000,00 de aluguel, produz 30 blusas, você tem que distribuir ao custo de cada uma dessas blusas o valor correspondente de 300.000 : 30 = \$ 10.000; mas se em vez de 30 blusas você fabrica 100, no mês, o seu custo fixo de aluguel será distribuído pelas 100 blusas e ficará conseqüentemente muito menor 300.000: 100 = 3000.

Dado este comportamento dos custos fixos e variáveis, nós podemos concluir que, se nossa fabricação tem um volume muito pequeno, nós precisaríamos ter um preço de venda bem alto para chegarmos a um lucro.

As determinantes do preço de venda, entretanto, não são somente os nossos custos, mas o mercado onde atua nosso produto.

Vejamos, então: Custos Fixos existem independentemente do volume da produção, mas os variáveis repetem-se a cada unidade produzida.

A diferença entre os custos variáveis e o preço de venda é o que chamamos de **"Margem de Contribuição"**, é o valor que cada unidade efetivamente traz à em-

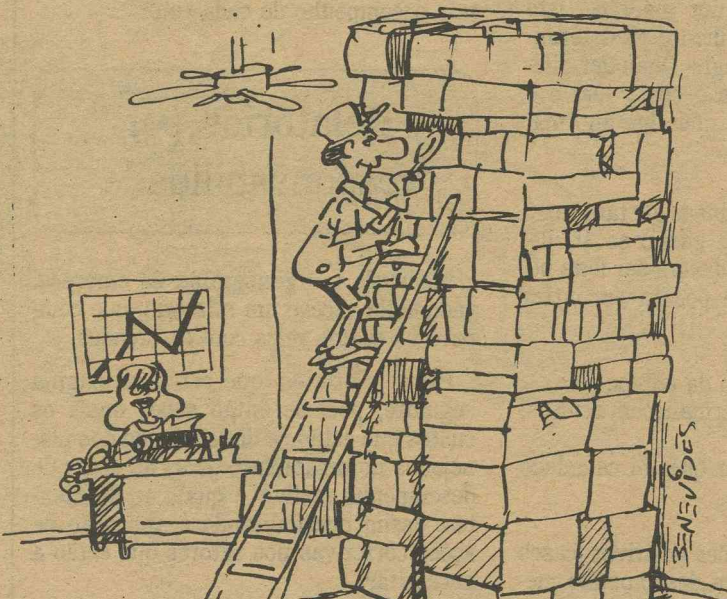
Dos custos ao ponto de nivelamento

Quando abrimos um negócio, desde o primeiro momento incorremos em custos.

Temos que alugar uma sala, um galpão, enfim, um local para o funcionamento do negócio; se este prédio é próprio, tem que ser computada a despesa da depreciação.

A luz, a água, o vigia, etc. Estes custos são tipos de gastos que temos, independentes do início da produção: mesmo que estejamos parados, continuamos a ter estes gastos. Eles são chamados custos fixos, pois independem da produção e começam a existir antes mesmo de a empresa produzir uma única unidade de produto.

Você poderia pensar que com as "inflações da vida" não existiriam mais custos fixos, mas não é assim; para um custo ser considerado fixo não precisa ser inalterável; basta apenas que estas alterações independam do volume de produção.



Avaliando os estoques

presa, de sobra, entre a sua receita e seu custo, é o valor que cada unidade contribui para a empresa fazer frente a seus custos fixos, é exatamente este o ponto a que chamamos de **ponto de equilíbrio** ou **ponto de nivelamento**.

O Ponto de Equilíbrio nasce da junção entre os custos totais e as receitas totais (Receita é tudo que recuperamos com a venda dos produtos ou serviços); é o nível de venda em termos de quantidades, onde as receitas totais são iguais aos custos totais.

No Equilíbrio não há lucro nem prejuízo, até este ponto a empresa está tendo mais custos do que receitas, encontrando-se assim na faixa de prejuízo, acima do ponto de equilíbrio entra na faixa de lucro.

No planejamento do negócio é muito importante observarmos a capacidade da

empresa e o volume que estamos produzindo.

O cálculo da Margem de Contribuição em uma empresa auxilia em decisões de grande importância, como, por exemplo, em uma empresa que produza mais de um produto, este cálculo nos dá condição de saber qual dos dois contribui com maior parcela no cálculo do lucro total da empresa.

a MC também é usada em decisões onde haja limitação da capacidade produtiva, ou de mercado.

E em decisões onde seja preciso o cálculo da taxa de retorno sobre o investimento.

Uma observação que devemos fazer a respeito da Margem de Contribuição é que no seu cálculo entram também as despesas variáveis.

Critérios de Custeio

Custeio significa forma de apropriação de custos.

Existem comumente dois critérios de apropriação de custos:

O custeio por absorção, no qual se apropriam todos os custos da produção, quer fixos quer variáveis, quer diretos — quer indiretos, e tão-somente os custos de produção, aos produtos elaborados. Nessa forma de custeio, a parte dos custos fixos, segundo o princípio da competência, que entra no resultado do exercício, é somente aquela correspondente ao Custo dos Produtos Vendidos (CPV), ficando nos estoques a parte correspondente aos produtos que ainda não foram vendidos

ou que ainda se encontram em fase de elaboração.

Dada a dificuldade de apropriação dos custos fixos aos produtos (eles são muito mais derivados da necessidade de colocar a fábrica em condição de operar), da grande utilidade do conhecimento dos custos variáveis e da Margem de Contribuição, nasceu uma forma alternativa para custeamento.

O Custeio Direto, segundo este critério, apropria-se de todos os custos variáveis, diretos e indiretos, e tão-somente os variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesa do período, indo diretamente para o resultado; para os estoques, conseqüentemente, só vão os custos variáveis.

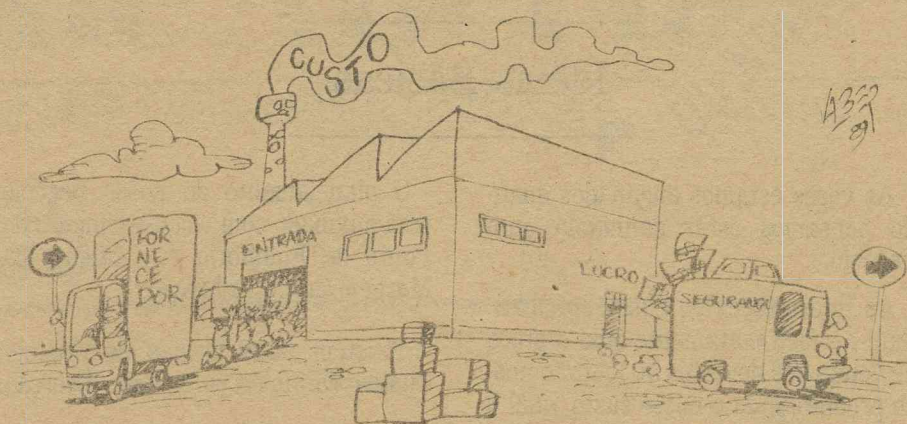
COMPARAÇÃO ENTRE O CUSTEIO DIRETO E POR ABSORÇÃO

| | CUSTEIO DIRETO | CUSTEIO POR ABSORÇÃO |
|-----------|---|--|
| VANTAGENS | <ul style="list-style-type: none"> — Destaca o custo fixo que independe do custo fabril. — Não ocorre a prática de rateio, por vezes errônea. — Evita manipulação. — Fornece o ponto de equilíbrio. | <ul style="list-style-type: none"> — Obedece ao princípio contábil da competência, apropriando o custo fixo à produção do período. — É mais realista em termos de avaliação de estoques. |

CUSTEIO DIRETO

CUSTEIO POR ABSORÇÃO

| | | |
|--------------|---|---|
| DESvantagens | <ul style="list-style-type: none"> — Não é aceito na elaboração do balanço patrimonial, na medida em que fere os princípios de contabilidade geralmente aceitos. — O valor dos estoques não mantém relação com o custo total. | <ul style="list-style-type: none"> — Não fornece informação gerencial, pois não permite a identificação da relação custo-volume-lucro. |
|--------------|---|---|



Tendo em vista o processo de tomada de decisão, vimos que o custeio direto tem muito mais utilidade, pois oferece à administração informações de muito maior valor, por tratar os custos fixos, contabilmente, como despesas, já que são repetitivos e independentes dos diversos produtos ou unidades.

Os princípios contábeis geralmente aceitos, no entanto, não admitem os balanços e as demonstrações de resultado avaliadas à base do custeio direto; por isso, este modo de avaliar estoques e resultados não é reconhecido pelo Fisco e pelos contadores e auditores independentes.

O custeio direto, de fato, fere os princípios contábeis da competência e da confrontação, segundo os quais só devem ser consideradas despesas do período e deduzidas das receitas a elas corresponden-

tes, as que realmente representarem sacrifícios feitos para obtê-las.

Não seria muito correto jogar todos os custos fixos contra vendas de hoje, se parte dos produtos fabricados só seriam vendidos posteriormente.

Mas esta não-aceitação do custeio direto não impede que a empresa o utilize para sua informação interna. Basta, no final do período, um lançamento de ajuste, para que tudo fique encaixado aos critérios exigidos nas demonstrações contábeis.

Outra observação que nos pareceu conveniente fazer é que apesar das despesas variáveis integrarem o cálculo da Margem de Contribuição, não são integradas aos produtos, para fins de avaliação de estoques, quando no uso interno do custeio variável.

IV Medição do Lucro

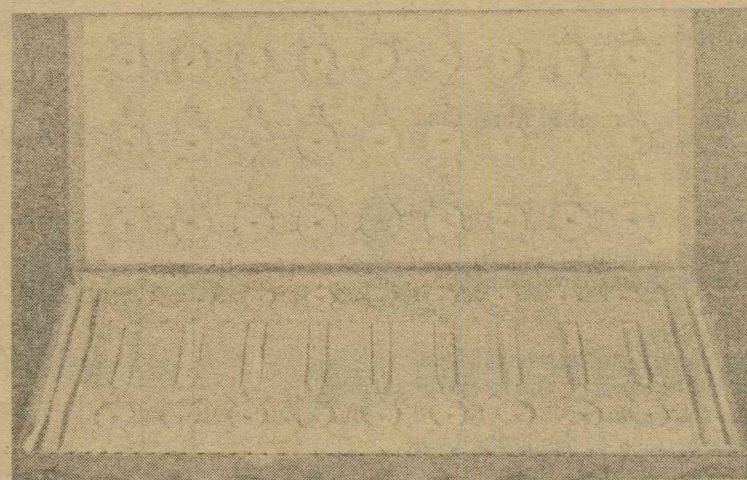
O processo de tomada de decisão, para o qual as informações de custo são de grande utilidade e significância, necessita que as mensurações contábeis representem a realidade de uma situação, evento ou objeto.

Cabe ao contador fazer com que estas mensurações correspondam, de uma maneira mais próxima possível, com a realidade fática.

O Lucro é a razão maior da existência das empresas e o usuário da informação contábil não pode prescindir de uma perfeita compreensão da maneira como foi gerado. As informações de custo fornecem dados que auxiliam esta compreensão e ajudam a maximizá-lo.

Tradicionalmente o sistema contábil tem-se preocupado apenas com as mensurações financeiras; assim seu papel tem-se limitado a fornecer informações para decisões financeiras, embora existam outros tipos de valores, que são determinantes do lucro, e dos quais a contabilidade não se ocupa (Habilidade do gerente, honestidade dos empregados, etc.)

A meta de toda empresa, no nosso sistema econômico, é, portanto a incrementação do lucro, e esta meta é alcançada com um rígido controle dos custos, com informações que correspondam à verdade dos fatos e que ajudem a administração a tomar decisões acertadas (Sandra Figueiredo).



A máquina aritmética de Grillet (1688), testemunho gráfico dos esforços pioneiros para desenvolver novos sistemas de contabilidade de custos.

Guia de Estudo

Idéias Básicas

Às vezes estamos enganados quando pensamos estar ganhando num negócio.

As informações de custo nos auxiliam a saber exatamente qual o preço de venda que devemos atribuir ao nosso produto, qual o nosso custo, qual o lucro que estamos tendo e quais as decisões que devemos tomar para maximizá-lo.

Os três elementos básicos do custo da produção são: Material direto, Mão-de-obra direta, gastos indiretos de fabricação.

Uma boa forma de conseguir o controle das atividades da empresa é através do sistema de Padrões.

O planejamento do nosso negócio será auxiliado com o conhecimento do Ponto de Equilíbrio e o cálculo da Margem de Contribuição.

Existem duas formas de Custeio: custeio Direto e Custeio por Absorção.

1 — Quais são os três elementos do custo da produção?

2 — Como se procede para atribuir os custos indiretos aos diversos produtos?


3 — Quais são as características do

custeio por ordem e do custeio por processo?

4 — Que é custeio por absorção?

5 — Qual a finalidade do sistema de Padrões?

6 — Qual a importância do Ponto de Equilíbrio para as empresas?/



CURSO "INICIAÇÃO EMPRESARIAL"
FICHA DE INSCRIÇÃO
REMETER PARA

Fundação Demócrito Rocha
Av. Aguanambi, 282 - Bairro de Joaquim Távora
Fones: (085) 231.0287 - 211.9666 - Ramal 124
CGC 07.663.719/001-51
CEP 60055 - Fortaleza-Ceará

NOME DO ALUNO: _____

CÓDIGO DO ALUNO: _____ **DATA DE NASCIMENTO:** _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ **CIDADE:** _____ **UF:** _____

CEP: _____

PROFISSÃO: _____

M
 F

ESCOLARIDADE:

| | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1 - Superior | <input type="checkbox"/> 5 - 2º Grau Inc. |
| <input type="checkbox"/> 2 - Superior Inc. | <input type="checkbox"/> 6 - 1º Grau |
| <input type="checkbox"/> 3 - Universitário | <input type="checkbox"/> 7 - 1º Grau Inc. |
| <input type="checkbox"/> 4 - 2º Grau | |

OBS.: PREENCHER AS INFORMAÇÕES EM LETRA DE FORMA

A Autora



Sandra Maria Aguiar de Figueiredo, professora de Custos e de Fundamentos de Contabilidade na Universidade de Fortaleza, é formada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará e realizou especialização em Contabilidade e Controle na Universidade de Fortaleza.



Curso Pelo Rádio

O aluno da Universidade Aberta pode acompanhar pelo rádio este curso. Eis a relação de emissoras que integram a Rede Nordestina de Rádios:

CEARÁ

Rádio AM do POVO S/A
Rádio Monólitos de Quixadá Ltda.
Rádio Tupinambá de Sobral Ltda.
Rádio Educadora de Crateús Ltda.
Rádio Progresso de Juazeiro S/A
Rádio Cultura de Aracati Ltda.
Rádio Jornal de Canindé Ltda.
Rádio Pinto Martins (Camocim)
Rádio Litoral de Cascavel

RIO GRANDE DO NORTE

Rádio Libertadora Mossoroense Ltda.
Rádio a Voz do Seridó
Rádio Ouro Branco Ltda.
Rádio Princesa do Vale Ltda.
Rádio Poty
Rádio Currais Novos Ltda.

MARANHÃO

Rádio Educadora do Maranhão Rural Ltda.
Rádio Verdes Campos
Rádio Água Branca Ltda.

PERNAMBUCO

Rádio Clube de Pernambuco
Rádio Difusora Cardeal Arcoverde Ltda.
Rádio Cultura S/A
Rádio A Voz do Sertão
Rádio Cultura do Agreste Meridional Ltda.
Fundação Emissora Rural A Voz de São Francisco
Rádio Cultura dos Palmares
Rádio Princesa Serrana de Timbaúba Ltda.

PIAUI

Rádio Pioneira de Teresina Ltda.
Rádio Difusora de Picos Ltda.
Rádio Floriano Ltda.
Rádio Educadora de Parnaíba
Rádio Alvorada do Sertão

PARAÍBA

Rádio Tabajara
Rádio Borborema S/A
Rádio Espinhara de Patos Fundação Cultural N. Sra. da Guia

SERGIPE

Rádio Jornal de Sergipe Ltda.
Rádio Voz de Itabaiana Ltda.

ALAGOAS

Rádio Progresso de Alagoas Ltda.
Rádio Novo Nordeste Ltda.

BAHIA

Rádio Vale do Rio Grande
Rádio Extremo Sul da Bahia Ltda.
Rádio Clube de Conquista Ltda.
Rádio Regional de Irecê Ltda.
Rádio Caraíba Ltda.
Rádio Emissora de Alagoinha
Rádio Jacuípe Sociedade Civil



Universidade Aberta

FUNDAÇÃO DEMÓCRITO ROCHA

Patrocínio decorrente da
Lei No. 7.505/86

A Universidade Aberta é um programa de ensino a distância mantido pela Fundação Demócrito Rocha, em convênio com a Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Vale do Acaraú, Universidade Federal de Pernambuco, Fundação da Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal da Paraíba, Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e diversas outras instituições de pesquisa e difusão tecnológica nacionais e regionais.

Seu objetivo básico é democratizar o acesso aos conhecimentos em nível superior, através de cursos de extensão universitária via meios de comunicação de massa, para o Norte e Nordeste do País.

Para tanto foram criadas a Rede Nordestina de Educação Superior Informal, integrada por 45 emissoras de rádio do Ceará, Rio Grande do Norte, Maranhão, Piauí, Paraíba, Sergipe, Pernambuco, Bahia, Alagoas e a Rede Brasileira de Jornais, constituída pelos seguintes periódicos: O Estado do Maranhão (MA), O Dia (Piauí), O POVO (Ceará), Diário de Pernambuco (Pernambuco), A Tarde (Bahia), O Norte (Paraíba), Jornal de Sergipe (Sergipe), Diário de Natal (Rio Grande do Norte), Gazeta de Alagoas (Alagoas).

COORDENAÇÃO GERAL: CELESTE CORDEIRO

Endereço: Av. Aguanambi, 282
Fortaleza - Ceará. - Brasil Fone: (085) 211.9666
Telex: 1107 e 1324